

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
LUCAS YUDI OLMEDIJA LOPES

**RELEVÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS
PARA A CAPACIDADE CORPORATIVA DAS
COMPANHIAS**

Taubaté - SP
2019

LUCAS YUDI OLMEDIJA LOPES

**RELEVÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS
PARA A CAPACIDADE CORPORATIVA DAS
COMPANHIAS**

Trabalho de Graduação apresentado para obtenção do Certificado de Graduação do curso de Engenharia Mecânica do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Taubaté.

Orientador (a): Prof. Msc. Leandro Maia Nogueira.

**Taubaté – SP
2019**

SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

L864r Lopes, Lucas Yudi Olmedija
 Relevância da administração de materiais para a capacidade corporativa
 das companhias / Lucas Yudi Olmedija Lopes. – 2019.
 33 f. : il.

 Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de
 Engenharia Mecânica e Elétrica, 2019.
 Orientação: Prof. Leandro Maia Nogueira, Departamento de Engenharia
 Mecânica.

 1. Administração de materiais. 2. Gestão de estoques. 3. Capacidade
 corporativa. I. Graduação em Engenharia Mecânica. II. Título.

CDD – 658.7

Ficha catalográfica elaborada por Shirlei Righeti – CRB-8/6995

LUCAS YUDI OLMEDIJA LOPES

RELEVÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS PARA A CAPACIDADE CORPORATIVA DAS COMPANHIAS

Trabalho de Graduação apresentado para obtenção do Certificado de Graduação do curso de Engenharia Mecânica do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Taubaté.

DATA:_____

RESULTADO:_____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Msc. Ivair Alves dos Santos

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Assinatura:_____

Prof. Msc Leandro Maia Nogueira

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Assinatura:_____

28 de Novembro de 2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Veruska Heika e Marcelo Lopes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer ao Universo, por ter me dado saúde e energia para superar as barreiras no decorrer do curso.

Aos meus pais Veruska e Marcelo pelo amor, incentivo, paciência, apoio incondicional e por estar sempre do meu lado, mesmo nos momentos mais complicados.

Aos professores que sempre estavam dispostos a me orientar e contribuir para um melhor ensino, em especial ao meu orientador Prof. Ivair Alves dos Santos por todo apoio, paciência e conhecimentos transmitido no decorrer do curso e orientação.

Obrigado a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação como Engenheiro Mecânico, gratidão!

EPÍGRAFE

“Todos os nossos sonhos podem-se realizar, se tivermos a coragem de
persegui-los”

(WALT DISNEY)

RESUMO

Com os avanços tecnológicos e mudanças que ocorrem a todo instante no mercado corporativo, compete as companhias alinharem seus serviços de forma com que atenda as diversas exigências de seus clientes, buscando sempre uma posição de destaque quanto aos seus concorrentes do ramo. Assim, uma administração de materiais integrada pode trazer melhorias ao gerenciamento de tarefas e reduzir o custo administrativo. A administração de materiais é um importante setor onde tem responsabilidade na influência direta nos lucros da companhia e na capacidade dos serviços oferecidos. Considerando o contexto apresentado, a atual pesquisa propõe apresentar uma reflexão sobre a relevância na área de administração de materiais como um plano de otimização na gestão de estoque, assegurando a entrega dos materiais certos, em quantidades corretas, na localização e tempos previstos, com predisposição para a produção da companhia pelo mais baixo custo possível. Para isto, foi feita uma breve revisão bibliográfica dos temas fundamentais, permitindo uma visão ampla de conceitos. Conclui-se que para se alcançar sucesso em relação aos lucros da companhia, a administração de materiais deve estar sendo gerenciada da melhor maneira possível, conforme a ideia de que a execução do planejamento reflete nos resultados de toda a companhia, tendo em vista a satisfação dos clientes e evidenciando o diferencial no mercado competitivo entre os concorrentes.

Palavras-chave: Administração de Materiais; Gestão de estoques; Capacidade Corporativa.

ABSTRACT

With the technological advances and changes that occur all the time in the corporate market, it is up to companies to align their services in a way that meets the diverse demands of their customers, always seeking a prominent position in relation to their competitors in the business. Thus, integrated materials management can improve task management and reduce administrative cost. Materials management is an important sector where it has responsibility for directly influencing the company's profits and the capacity of the services offered. Considering the context presented, the current research proposes to present a reflection on the relevance in materials management as an inventory management optimization plan, ensuring the delivery of the right materials, in correct quantities, in the location and predicted times, with predisposition. for the company's production at the lowest possible cost. For this, an extensive bibliographic review of the fundamental themes was made, allowing a broad view of concepts. It is concluded that in order to be successful in relation to the company's profits, materials management must be managed as well as possible, according to the idea that the execution of the planning reflects in the results of the entire company, in view of satisfaction. highlighting the differential in the competitive market among competitors.

KEYWORDS: Materials management; Inventory management; Corporate capacity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 ADMINISTRAÇÃO	13
2.1.1 Materiais	13
2.1.2 Administração De Materiais	14
2.1.3 Importância Dos Materiais	14
2.1.4 Organização Dos Materiais.....	15
2.1.4.1 Classificação.....	16
2.1.4.2 Codificação	17
2.1.4.3 Conformidade De Estoque	18
2.1.4.4 Planejamento, Programação E Controle De Materiais.....	19
2.2 PROCESSOS LOGISTICOS	19
2.2.1.1 Setores Estratégicos Da Logística	22
2.2.1.2 Estoque	23
2.2.1.3 Armazenamento	24
2.2.1.4 Distribuição E Transportes	24
2.2.1.5 Cadeia De Suprimentos	25
2.2.1.6 Aspecto Dos Custos Logísticos.....	26
2.2.1.7 Qualidade Logística Das Companhias.....	27
3 METODOLOGIA	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O Presente estudo procura demonstrar a importância da administração de materiais e como a capacidade da empresa está relacionada a essa área para a ampliação da produtividade, partindo do pressuposto que é um dos setores que mais interfere diretamente na lucratividade da companhia e na capacidade dos serviços oferecidos. Com os avanços tecnológicos, as companhias precisam se inteirar nesse fluxo de forma integralizada para assegurar um posicionamento de excelência no mercado.

De forma breve, a definição do tema da atual pesquisa segundo Ballou (1993) é a seguinte: a administração de materiais é um conjunto de atividades com a finalidade de assegurar o suprimento de materiais necessários ao funcionamento da organização, no tempo oportuno, na quantidade necessária, na qualidade requerida e pelo melhor preço.

Alguns conceitos que foram referidos sobre o tema de administração de materiais são de grande importância para o bom andamento de qualquer companhia, sendo desde a movimentação dos recursos no ambiente interno e externo até conceder o produto finalizado ao cliente. Assim, a gestão eficaz no controle das movimentações de materiais vem sendo um diferencial para as companhias que estão buscando lucratividade em seus negócios.

Diante do exposto acima, este estudo situa-se na relevância da administração de materiais para a capacidade de lucratividade e organização das companhias, contemplando os ferramentais que tornam eficientes e eficazes os processos, garantindo um bom planejamento e execução de todas as fases até a concessão dos produtos finalizados.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O Estudo tem como objetivo validar a relevância da administração de materiais como uma ferramenta de potencialização e melhoria no controle de estoque.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Uma breve revisão de literatura para conceituar a partir das referências, os principais termos da área de administração de materiais para melhor compreensão do estudo;
- Demonstrar a relevância da área de gestão de materiais nas companhias, como um diferencial de competitividade.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 ADMINISTRAÇÃO

A definição dada por Severo Filho (2006) acerca da temática, é que administrar refere-se a “preservar o ambiente interno e externo da empresa, onde indivíduos, e, grupos organizados, possam trabalhar eficientemente com vistas à consecução de metas do grupo” (p.128).

Segundo Martins (2008), tomar decisões sobre objetos e recursos é um dos processos de uma administração, onde indivíduos estão envolvidos aplicando inúmeros tipos de recursos com um objetivo em comum.

Referindo-se a investimentos, a companhia que mais satisfatoriamente estocar e movimentar seus recursos.

2.1.1 Materiais

Entende-se por material em uma companhia organizacional ao conjunto de itens que são transformados em produtos acabados.

Segundo Chiavenato (2005) definição para o conceito é:

- a) Matérias-primas: constituem os insumos e materiais básicos iniciais necessários par a produção de uma organização;
- b) Materiais em processamento: constituem aqueles que estão sendo processados durante o processo produtivo da organização;
- c) Materiais semi-acabados: constituem aqueles parcialmente acabados e que se localizam ao longo das inúmeras seções que compõem o procedimento de produção de uma organização;
- d) Materiais acabados: constituem aqueles componentes já terminados e prontos para serem anexados aos bens. (CHIAVENATO, 2005:33).

Conforme a definição do autor acima, constata-se que os materiais podem ser classificados conforme cada etapa no seu processo de produção. A essa

movimentação dos materiais dentro de uma organização, dá-se o nome de fluxo de materiais.

2.1.2 Administração De Materiais

Costa (2002) acredita que a administração de materiais como uma das funções de maior importância para as organizações, pois acredita que sustentar a organização na competitividade de mercado está relacionado com a maneira como os materiais são administrados na empresa.

Conforme Severo Filho (2006) a administração de materiais é utilizar os princípios da Administração, com um padrão de qualidade sistemática, com o intuito de bem utilizar os recursos financeiros e materiais, destinados às atividades operacionais de uma companhia, seja de natureza industrial, comercial ou de serviços.

Assim, a qualidade e capacidade dos serviços na área da administração de materiais é devido a uma importante função responsável pelo planejamento e controle do fluxo de materiais, deve-se também ao equilíbrio entre prioridade e capacidade, onde o mercado estabelece a demanda, porém é a administração de materiais que planeja as prioridades da companhia para atender a demanda. Em relação à capacidade, trata-se da habilidade do sistema em produzir e entregar os bens. Por fim, Arnold (1999) comprova que integrando todas as atividades envolvidas na movimentação e estocagem de bens em um departamento, a empresa terá uma melhor oportunidade de fornecer um serviço de qualidade a um custo baixo e, conseqüentemente, aumentar seus lucros.

2.1.3 Importância Dos Materiais

A Categoria de influência de um setor como área de gestão de materiais está extremamente correlacionado com o campo que a companhia estabelece mercado, mesmo que esteja sempre presente no ramo de qualquer companhia. Nesse setor é necessária uma integração com atribuições como um conjunto de

engrenagens que possibilita uma área compartilhada com outros sistemas da companhia.

Fleury, Wanke e Figueiredo (2000) acreditam que a administração de materiais como uma decisão estratégica, um conjunto de decisões que envolvem políticas de serviço de estoque, de estoque, de transporte e produção, buscando a melhoria do fluxo eficiente de materiais e itens acabados ao longo da totalidade da cadeia de suprimentos.

Segundo Wanke (2006), é crescente a relevância atribuída à gestão de estoques por tratar-se do elemento fundamental para a diminuição e controle dos custos totais e melhoria do nível do serviço prestado pela empresa.

Martins e Laugeni (2001) destacam a importância desse setor devido a diminuição com custos de frete, de produção e melhoria no atendimento ao cliente por ser uma atividade especializada que consiste em armazenar adequadamente os materiais para que seja possível sua rápida recuperação e manutenção dos níveis de qualidade e facilidade de concessão dos produtos. Para Ballou (2006) a importância da área de materiais concentra-se numa cuidadosa administração do estoque, já que o custo da sua manutenção pode representar de 20 a 40% do seu valor por ano.

A atividade da armazenagem oferece à empresa a segurança quanto a existência, controle e qualidade dos produtos, descartando a incerteza dos mesmos (ARNOLD, 1999). Assim, o principal objetivo e primordial importância da área de materiais é, segundo Pozo (2004), fornecer o material correto, na localização certa, no momento exato e em circunstâncias de uso ao mínimo para a satisfação plena do consumidor.

2.1.4 Organização Dos Materiais

A organização dos materiais parte de uma estratégia integrada de gerenciamento de estoque que inclui políticas e procedimento para determinar local de armazenagem, prazos e quantidades de ressuprimento (BOWERSOX; CLOSS, 2009). Assim, para o sucesso na organização dos materiais é necessário que se

desenvolva uma boa política de gerenciamento de fluxo dos produtos de modo a programá-los desde seu início até a zona de consumo (NAZARIO, 2000).

Desta forma, na sequência, pretende-se discorrer sobre as formas de organização dos materiais, considerando que a compreensão quanto à classificação do estoque e seu total controle auxiliam a empresa nos processos produtos assegurando a disponibilidade de mercadorias e minimizando custos totais de produção e distribuição.

2.1.4.1 Classificação

Corrêa (et al., 2001) pontua que a ideia de estoque é um essencial elemento gerencial na administração das empresas e que, desta forma, existem vários tipos, como os estoques de matéria-prima, estoque de material semi-acabado, estoque de produtos finalizados.

Quanto à classificação dos estoques, Bowersox (2001) divide-os em estoque médio, básico, de segurança, estoque em trânsito.

Estoque médio abrange a quantidade de materiais, constituintes, estoque em processo e produtos acabados normalmente mantidos em estoque; Estoque básico refere-se de uma parte do estoque médio que se recompõe pelo processo de ressuprimento; O estoque médio que existe após o processo de ressuprimento denomina-se estoque básico; Estoque de segurança deve-se àqueles que amenizam os impactos das variações ou incertezas de curto prazo, tanto de demanda quanto de ressuprimento; Estoque em trânsito são os materiais que se encontram em viagem ou aguardando transporte (BOWERSOX, 2001).

Complementando a classificação do autor acima, Lambert et al. (1998) apresenta as seguintes classificações:

- a) Estoque especulativo: mantido por razões como elevação dos preços, falta de um produto no mercado ou, até mesmo, antecipação de ocorrências que prejudiquem o processo produtivo;

b) Estoque sazonal: variante do estoque especulativo que envolve a acumulação de estoque antes do início dos períodos de alto consumo e mantém a força de trabalho estável;

c) Estoque parado: itens obsoletos que não foram utilizados pela demanda.

Arnold (1999) classifica os materiais em conformidade com as funções que desempenham, sendo: estoque de antecipação, estoque de segurança, estoque de tamanho do lote, estoque de transporte, estoque hedge. A primeira classificação – estoque de antecipação – referem-se aos estoque que se antecipam para uma futura demanda de modo a auxiliar a nivelar a produção e reduzir os custos de mudança das taxas de produção; Quanto aos estoques de segurança, eles são feitos para cobrir flutuações aleatórias e imprevisíveis do suprimento e da demanda, prevenindo perturbações na produção ou no atendimento aos clientes; Estoque de tamanho do lote tratam-se dos itens comprados ou fabricados em quantidades maiores que o necessário e que criam, imediatamente, estoque de tamanho do lote. Este procedimento é realizado para se levar vantagem nos descontos sobre a quantidade, reduzir as despesas de transporte, os custos com escritório e preparação; Os estoques de transporte existem devido ao tempo necessário para transportar as mercadorias até o local de destino; Estoque hedge é o tipo de estoque para produtos como minerais e commodities que são comercializados no mercado mundial e que têm seus preços variados conforme a oferta e demanda.

É válido acrescentar que, embora diferentes empresas trabalhem com classificações variadas para seu estoque, ele precisa ser centralizado em um almoxarifado ou distribuído por vários pontos dentro da empresa e administrado e controlado para melhor organização do fluxo desses materiais.

2.1.4.2 Codificação

Tanto a classificação quanto a codificação de todos os bens pertencentes à empresa são atividades importantes na administração de materiais para que os recursos possam ser registrados e controlados e, desta forma, desenvolver melhor acuracidade e perfeito controle dos materiais.

Quanto ao controle dos materiais, Martins e Alt (2006, p 228) ressaltam que “o controle é feito por meio de uma ficha individual, que pode ser um arquivo do sistema computadorizado onde se registram, entre outras, a data de aquisição do bem e o código” (p.288).

Pozo (2004) afirma que a codificação dos recursos patrimoniais da empresa, bem como os recursos realizáveis – matérias-primas, materiais auxiliares, material de manutenção, produtos em processos e produtos acabados – tem como codificação uma numeração composta de um conjunto de números inteligentes pelos quais facilmente identificamos e conhecemos do que se trata.

Desta forma, é constatado que a codificação dos recursos pode ser dada de diversas formas e auxilia na organização e controle dos materiais dentro da empresa.

2.1.4.3 Conformidade De Estoque

A Conformidade de estoque, segundo Corrêa et al. (2001), deve-se ao nível de tolerância entre os estoques físicos e os estoques que constam no sistema de controle. Refere-se a uma medida de avaliação do posicionamento dos estoques.

Como não é possível certa exatidão para se calcular o índice de acurácia em 100%, é válida a admissão de tolerâncias com pequenos erros ou diferenças, considerando que essas falhas não interfiram e não comprometam a credibilidade dos dados. Assim, como medida de tolerância, pode-se considerar uma média entre 5%.

Corrêa (et al., 2001) ressalta que a tolerância entre o estoque físico e o controle pode variar conforme a frequência do levantamento, do valor monetário e do tempo de reposição dos estoques.

Embora sejam permitidas pequenas diferenças na acurácia dos estoques, é importante pontuar que dados incorretos podem comprometer os pedidos de compra de materiais, já que não condizem com a realidade. Assim, Ballou (2001) aconselha que as empresas façam auditorias periódicas no sistema de controle de estoque assegurando possíveis ajustes a tempo no registro dos estoques.

2.1.4.4 Planejamento, Programação E Controle De Materiais

Programar materiais é uma importante tarefa numa organização para que seja possível determinar, antecipadamente, o que deverá ser produzido em um dado período, bem como a quantidade de máquinas necessárias para a sua produção, a seleção de equipamentos, mão-de-obra e matéria-prima. Para todo esse procedimento existe-se o Planejamento, Programação e Controle da Produção (PPCP).

O PPCP refere-se ao setor responsável tanto pelo planejamento quanto pelo controle dos recursos do processo produtivo com o objetivando a produção de produtos e serviços.

Russomano (1995) pontua o PCP um fator decisivo na estratégia das organizações para o enfrentamento dos crescentes requisitos dos clientes objetivando qualidade, diversificação de modelos e entregas seguras.

Segundo Chiavenato (2005), programar materiais é estabelecer quando e quantos materiais devem estar disponíveis para o abastecimento da produção na companhia. À vista disso, eles podem ser fragmentados em quatro fases: projeto da produção, coleta de informações, planejamento da produção e controle da produção.

Desta forma, pode-se considerar o PCP como um centro de informações associado à estratégia da produção que sustenta a estabelecer decisões táticas e operacionais (CORRÊA; GIANESI, 1997).

2.2 PROCESSOS LOGISTICOS

Atualmente, o grande desafio das empresas encontra-se em administrar de forma mais eficiente e eficaz afim de garantir a continuidade de suas atividades, porém, isso as obrigadas a repensar a todo instantes estratégias para se manter no mercado com vantagem às demais empresas. A logística, desta forma, vem sendo uma das maneiras mais frequentes encontradas pelas organizações para se manterem no mercado garantindo a qualidade no atendimento dos serviços prestados.

O principal objetivo de gestão da logística corresponde a disponibilização dos produtos na altura certa, com qualidade e quantidade esperadas, por um custo global mínimo dentro de um grau de serviço determinado.

Conforme Ching (2001) o principal objetivo da atividade logística é entregar os serviços e produtos ao comprador em potencialidade no local, tempo e instante correto no mais baixo custo viável e com as devidas condições pré-definidas.

Assim, entende-se que, para se obter o êxito da companhia, estes fatores devem estar muito bem gerenciados, na medida na qual a execução de planejamento reflete nos resultados de toda companhia, visando a satisfação dos clientes e enfatizando o destaque entre os concorrentes.

A definição do conceito Logística é explicada por Novaes (2004:15) como “o gerenciamento de todas as atividades as quais facilitam o movimento e a coordenação de suprimentos e demandas na criação do tempo e lugar útil para as mercadorias”.

Segundo Ballou (2001) o termo Logística pode ser indicado como um processo de elaboração, controle e implementação de um plano que serve para maximizar, da produção ao consumo enfrentando custos da eficiência e eficácia do fluxo e da gestão das matérias-primas, semi-acabados, produtos acabados e informações.

Furnaleto (2002:203) aponta como missão da atividade logística “a garantia da disponibilidade do produto certo, em quantidade certa, em condições certas, no local certo, no tempo estabelecido, para o respectivo cliente e a um custo certo”. Ainda tratando-se da missão da atividade logística, Bowersox (2001) a define de forma breve sendo com a oscilação das expectativas em relação ao serviço e dos custos, em tal grau que os intuitos do negócio sejam alcançados. Assim, pode-se entender que um dos propósitos primordiais dessa atividade se concentra em ampliar o grau de satisfação do cliente no oferecimento do serviço prestado.

A logística implica no processo integral do planejamento e controle dos materiais, desde o caminho da matéria-prima até o material em processo e o produto acabado, sempre atento à satisfação dos clientes (CHIAVENATO, 2005).

Novaes (2004:35) discorre sobre o conceito Logística tratando-se “do processo de planejar, implementar e controlar de forma eficiente o fluxo e a

armazenagem de produtos, bem como informações e serviços associados, cobrindo desde a posição do consumo, tendo o objetivo de atender aos requisitos do consumidor.

Complementando o conceito acima, Bowersox e Closs (2009) como explanação, a logística tem o papel de integrar informações, transporte, estoque, armazenamento, manuseamento de materiais e embalagem, assim como se responsabilizar pela matéria-prima, pelos produtos em andamento e o estoque dos produtos acabados no local onde são desejados com mais baixo custo possível.

Entende-se, portanto, conforme os conceitos apresentados por Novaes (2004), Bowersox e Closs (2009), que os propósitos dos processos logísticos é o de oferecer produtos e serviços no local necessário, no momento esperado.

Quanto a questão do mais baixo custo possível diante do serviço prestado no gerenciamento logístico, Christopher (1997) explica que o sucesso comercial é adquirido por meio da vantagem de custo e da vantagem de valor, da maneira ideal de ambas, ou seja, conseguir maior lucro por meio da redução de custo e também oferecer um produto que possua diferença perceptível de valor.

Lambert, Cooper e Pagh (1998) apontam os intuitos da logística em 8 “Rs”, sendo:

- a) Materiais justos (Right material);
- b) Na quantidade justa (Right quantity);
- c) De justa qualidade (Right quality);
- d) No lugar justo (Right place);
- e) No tempo justo (Right time);
- f) Com o método justo (Right, method);
- g) Com o custo justo (Right cost);
- h) Com uma boa impressão (Right impression).

A partir da definição acima pode se observar que os benefícios de uma boa administração logística são vários: distribuição mais rápida dos produtos, menores custos de distribuição, menores volumes e custos de estoque, menos perda de produtos, reações mais rápidas às mudanças na demanda e melhor atendimento os serviços prestados aos clientes.

Segundo Harrison e Hoek (2003) a responsabilidade da logística concentra-se na integração e harmonia de dois fluxos: informações e físico. Assim, é viável garantir o contentamento do cliente durante um período a partir da administração de todas as áreas logísticas que implicam nos fornecedores, fluxo de materiais, distribuidores, varejistas, fluxo de informação, transportes, fluxo financeiro e recursos humanos, recuperação e reciclagem.

Percebe-se, portanto, que muitas são as definições para o conceito logística, mas o fato é de que com o crescimento da globalização, a logística ocupou um maior espaço na escala global. Assim, na economia mundial, sistemas logísticos eficientes formaram a base do comércio e a manutenção do padrão de vida na maioria dos países.

Dias (1996) explica que a globalização dos mercados está direcionando muitas empresas a buscarem novas alternativas para as suas atuais fontes de suprimento de bens e serviço, para a localização de suas instalações de produção e distribuição, bem como para seus mercados consumidores. Esta crescente pressão deriva de diversas condições mercadológicas como, por exemplo, o deslocamento da balança de poder da indústria para o varejo, a dispensam dos padrões de demanda por diversos nichos de consumo, e pelo desenvolvimento de arranjos alternativos nos pontos de distribuição.

2.2.1.1 Setores Estratégicos Da Logística

O Processo logístico é constituído por atividades primárias que têm sua devida relevância na diminuição de custos e otimização do grau de serviços, e tarefas de apoio consideradas de apoio por darem suporte às tarefas primárias com o objetivo de atender e preservar os clientes, bem como maximizar os lucros dos proprietários. Esses dois grupos de atividades podem ser organizados como:

- a) Tarefas primárias: processamento de pedidos, manutenção de estoques e transportes;
- b) Tarefas de apoio: planejamento e sistemas de informação, suprimentos, manuseio de materiais, armazenagem, embalagem.

Desta forma, compreende-se que para o desenvolvimento da atividade logística é indispensável um conjunto de tarefas primárias e de apoio com a intenção de melhorar e conduzir as atividades de produção, permitindo na aquisição de gestão de recursos conhecimentos da empresa, controle dos fluxos de mercadorias, informação e valores monetários (MARTEL; VIEIRA, 2008).

Assim, segundo Martel e Vieira (2008), para o sucesso, otimização e competitividade da empresa depende e necessário a coordenação correta desse conjunto de atividades logísticas por meio de um sistema de controle e de planejamento diário. A seguir, são apresentadas detalhadamente as áreas estratégicas que compreendem a atividade logística.

2.2.1.2 Estoque

Bowersox e Closs (2009) explicam que a administração dos estoques na atividade logística é de grande importância, visto que as falhas no controle dessa área estratégica podem implicar em investimentos desnecessários e prejuízos no mercado consumidor. Essa área se entende a começar pela matéria-prima, produtos e peças em processo, embalagem, produto acabado, materiais auxiliares, de manutenção e de escritório, até os suprimentos.

Discorre que o estoque é um investimento apreciável pelas empresas, por exigir o comprometimento de recursos que poderiam ser direcionados para alternativas rentáveis dentro da empresa. Assim, quanto maior for o saldo médio dos estoques, maiores serão as quantias investidas e os custos envolvidos. O autor ainda ressalta que os estoques ou bens são ativos circulantes necessário que possibilitam o funcionamento da produção e das vendas com um mínimo de distúrbio e, como as duplicadas a receber, representam um investimento significativo por parte da maioria das empresas (GITMAN, 1997).

Devido às consequências que podem surgir por uma administração ruim de estoques, muitas empresas vêm reduzindo uma parcela de itens estocados e atentando-se para a real quantidade de itens a serem comprados, evitando desperdícios e aumentando a qualidade do item, e a segurança dos estoques.

Para isso, é importante que os estoques sejam o tempo todo monitorados e examinados por deterem grande parte do custo logístico, pois implicam nos custos dos pedidos, falta do produto, manutenção do produto, perdas, obsolescência e pessoal especializado (BOWERSOX; CLOSS, 2009).

2.2.1.3 Armazenamento

Essa área estratégica da logística abrange todos os procedimentos direcionados para a preservação e monitoramento das mercadorias armazenadas para decorrente distribuição e fins de utilidade. Esse armazenamento é feito em centros de depósitos e distribuição, organizados conforme o item a ser estocado e suas quantidades, bem como implica no distanciamento do cliente e transporte, sempre preocupado na relação custo-benefício para os envolvidos no processo.

Bowersox e Closs (2009) explicam que quando bem administrada a armazenagem gera maior vantagem competitiva, pois afeta a questão da atenuação dos custos quanto ao tempo de deslocação e agilidade de entrega para atender melhor os clientes.

2.2.1.4 Distribuição E Transportes

O método de distribuição embora relacionado com o transporte abrange desde o transporte de matérias-primas e produtos até a qualidade na agilidade de entrega ao cliente, gerando menor custo.

A distribuição, conforme Bowersox e Closs (2009), compõe-se de etapas que se iniciam a partir do pedido do cliente que é informado e processado e, posteriormente, esse pedido é reservado e transportado até o cliente, que declara estar satisfeito ou não com o atendimento, entrega e qualidade do produto. Esse ciclo quando bem direcionado e administrado gera um vínculo de lealdade entre fornecedor e cliente aumentando os serviços oferecidos.

Quanto ao transporte, refere-se de uma incumbência da logística de grande importância, pois absorve em média uma boa parcela dos custos logísticos. Alvarenga e Novaes (2000) explicam que para quantificar o esforço do transporte é necessário coordenar o momento da movimentação dos materiais e o total e toneladas e quilômetros executado pelos diversos modos de transporte.

Assim, o transporte é responsável desde a chegada da matéria-prima até a entrega do produto final (CHING, 2001).

O transporte dos produtos pode ser ferroviário, dutoviários, navais, rodoviários, ou aéreos, o que implicará na escolha de uma modalidade ou outra o custo de entrega, o tempo da realização da entrega e as prováveis variâncias de adaptação dos inerentes modais para a carga transportada. Bertaglia (2003) destaca que no Brasil, o transporte atualmente mais usado é o rodoviário, por sua agilidade na entrega e tempo preciso nas condições e localização esperadas ao cliente.

Furnaletto (2002) organiza as classificações de transporte conforme algumas particularidades que implicam no custo logístico, sendo:

- a) Transporte ferroviário: vias férreas, terminais; custos variáveis baixos, altos custos fixos em equipamentos;
- b) Transporte rodoviário: custo variável médio (combustível, pneus, manutenção) e custos fixos baixos;
- c) Transporte hidroviário: custo variável baixo (capacidade para transportar grandes quantidades) e custo fixo médio-alto (navios e equipamentos);
- d) Transporte dutoviário: custo variável mais baixo, custos fixos mais altos (diretos de acesso, construção de adutos);
- e) Transporte aeroviário: custo variável alto (combustível, mão de obra, manutenção) e custo fixo alto (aeronaves).

2.2.1.5 Cadeia De Suprimentos

Martel e Vieira (2008) explicam que a composição de todas as fases que implicam na transformação de matérias-primas em produtos acabados, por meio de uma infinidade de funções de concepção, programação, suprimento, produção e

distribuição formam uma verdadeira malha denominada de cadeia logística ou cadeia de suprimentos.

Essa integração das atividades logísticas é direcionada para o mercado com o objetivo de atender os requisitos dos clientes e obter maior lucro com esse atendimento.

Desta forma, entende-se que a cadeia de suprimentos representa o fluxo de bens, a começar pela matéria-prima mais simples até o produto final.

Ballou (et al., 2000) discorre que a administração da cadeia de suprimentos trata-se da integração de todas as funções associadas à transformação e ao fluxo de itens e serviços, desde as organizações fornecedoras de matéria-prima até o seu consumidor final. Desta forma, compreende-se que durante a cadeia cada componente exerce uma atividade e cada atividade reúne diversas atividades menores de forma integrada.

2.2.1.6 Aspecto Dos Custos Logísticos

Os custos logísticos são parte da totalidade de todos os processos logísticos, que implica desde a movimentação das matérias-primas até a entrega do produto final aos seus devidos consumidores. Segundo Sá (1995) os custos são todos os investimentos que se faz para se obter um serviço ou bem, bem como para disponibilizá-lo a alguém ou outra empresa.

Conforme Leone (1997) os custos referem-se ao valor dos aspectos de produção consumidos por uma organização para gerar ou distribuir bens ou serviços, ou ambos. Martins (2008) complementa ressaltando que os custos são os gastos referentes a bens ou serviços aplicados na produção de outros produtos e serviços, isto é, o valor da matéria-prima utilizada na produção dos bens da organização.

Martins (2008) classifica os custos conforme o relacionamento que a companhia mantém com seus clientes, produtos ou vias de distribuição, sendo: custos diretos aqueles que refletem no serviço ou bem, como mão de obra e embalagem; custo indireto como aqueles que não pode ser adequado diretamente a

cada tipo de serviço ou bem, como a utilização de tecnologias de informação; custo fixo como aquele necessário para o funcionamento regular da empresa, como alugueis de um armazém ou estocagem; custo variável como aquele que varia segundo o volume transportado, armazenado e dos serviços prestados.

Como se pode observar são vários os custos e as classificações de custos que uma companhia tem durante o desenvolvimento de toda sua atividade logística. Para facilitar a compreensão do direcionamento desses custos, Ricarte (2002) os identifica da seguinte maneira: custos de armazenagem, custos com estoque, custos relacionados à emissão dos pedidos, custos com transporte e distribuição.

Desta forma, compreende-se o custo total logístico implica na somatória de todos os custos de uma companhia com transporte, estoque e computação de pedido.

2.2.1.7 Qualidade Logística Das Companhias

Com o passar dos anos, o conceito de qualidade vem sofrendo transformações à medida que as carências e interesses das companhias foram mudando com a intenção de se preservar e ampliar sua capacidade competitiva. Desta forma, a companhia que melhor compreender os interesses e necessidades dos seus clientes terá benefícios e vantagens em relação aos seus concorrentes.

A qualidade numa gestão baseia-se no reconhecimento, na manutenção, no atendimento e na melhoria das necessidades dos clientes desde uma visão estratégica.

Juran (1991) define que o conceito qualidade apresenta dois significados, sendo um direcionado às características do produto que vão ao encontro das necessidades dos clientes buscando a sua satisfação em relação aos serviços ou produtos oferecidos pela empresa; e o outro caracterizado pela ausência de falhas nos diferentes processos. Assim, ambas as definições apesar de focarem em aspectos diferentes preveem como requisito para a qualidade a realização de atividades para satisfação ao cliente e, desta forma, não apresentem falhas que levem ao rompimento dos laços comerciais.

Segundo Campos (1999) a garantia de qualidade tem como objetivo confirmar que todas as ações necessárias para o atendimento das necessidades dos clientes estão sendo conduzidas de forma completa, adequada e melhor que o concorrente.

A garantia da qualidade fornece proteção contra os problemas da qualidade por meio de alertas dos problemas que podem surgir, tanto interna quanto externamente” (JURAN, 1991, p.3).

Para o autor (1991) a qualidade é consequência do bom empenho e andamento de cada departamento para mantê-la, tanto em relação aos seus produtos quanto aos seus serviços. Assim, cada departamento apresenta uma tarefa voltada para a qualidade devida a ser executada juntamente a sua função principal na qual desempenha.

Campos (1999:31) apresenta como garantia da qualidade administrativa alguns pontos importantes, como:

Tradição: um cliente só poderá comprar um produto ou serviço com confiança se a companhia se tornar conhecida por sua confiabilidade durante o tempo. A tradição de confiança não pode ser ganha da noite para o dia, mas pode ser perdida;

Satisfação total das necessidades do consumidor: o serviço ou produto, junto com a exceção de não possuir defeitos ou falhas, precisa satisfazer as expectativas do consumidor.

3 METODOLOGIA

O método aplicado para a construção e elaboração deste trabalho é a pesquisa bibliográfica, por meio de livros, artigos e dissertações relevantes, pois são as fontes com maiores quantidades de informações e dados sobre o tema, baseados nas obras de conceituados autores como Ballou, Chiavenato, Juran, entre outros.

Tratando-se da pesquisa bibliográfica, a principal vantagem é liberar ao pesquisador descobertas maiores do que aquela que poderia buscar de forma direta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a antiguidade a importância desse setor é reconhecida por sua indispensável presença demonstrando que a administração de materiais é um importante processo de planejamento, implementação e controle do fluxo e armazenamento dos custos e matérias-primas, possui uma função nos resultados a serem alcançados das companhias, e que conforme a realização do planejamento retrata a reputação da companhia, tendo em vista a satisfação do cliente e o diferencial no mercado entre os concorrentes.

Todo esse processo é constituído pelo fluxo de entrada e saída de mercadorias e matéria-prima, contendo informações que são indispensáveis para a assistência ao cliente, tornando o atendimento eficiente e eficaz suprimindo todas as situações adversas que possam ocorrer. Nas companhias um importante item levantado é os cuidados com os transportes para que nenhum item sofra alguma danificação, sendo transportado pelo modal apropriado correspondente, sem que haja atrasos ou alterações nos custos logísticos de transportes. Outro fator que é necessário ser colocado em evidência neste setor como primordial na companhia é o contentamento e rigor das exigências dos clientes, algo de relevância que as companhias devem organizar de forma integradora todas as funções desde o início do processo até o final, como o abastecimento de materiais, componentes, produção e de compra no atacado, a função de desenvolvimento dos produtos e de distribuição física, a função de vendas, e assim seguindo nessa linha de execução.

Os gerentes e diretores das companhias devem ter conhecimento de todo o processo da administração de materiais para que não haja prejuízos decorrentes de uma má gestão nas compras causando não-conformidades na armazenagem ou ausência de matéria-prima capaz de atender a demanda conforme a solicitação dos clientes.

Diante do exposto a cima, é indispensável no campo das organizações, principalmente devido a atual situação econômica do país, visto que a sua gestão pode resultar na lucratividade e progresso de toda a companhia, já que o objetivo vai além de um bom gerenciamento e delineação, mas também reduzir os custos com relação ao estoque, eliminando qualquer tipo de desperdício que possa ocorrer.

5 CONCLUSÃO

Com as mudanças econômicas no cenário brasileiro, para se manter no alvo dos clientes é necessário que as companhias atendam interesses e necessidades de seus consumidores que a todo instante são persuadidos por uma série de organizações concorrentes que executam e pesquisam inúmeras formas e estratégias para se manterem à frente de seus adversários do ramo.

É de extrema importância identificar e realizar uma análise detalhada sobre as reais necessidades e carências dos clientes, uma análise crítica sobre os problemas, assim solucionando com a melhor decisão baseada em uma extensa pesquisa, criando um recurso para as organizações fortalecerem sua credibilidade fidelidade no atual negócio, administrando o processo de forma preservativa, calculando a não existência da ocorrência de prováveis falhas e assegurando a revisão do controle da capacidade e qualidade da companhia. É importante destacar que independente do modelo de gestão de sucesso que é imposto, é necessário ter o compromisso e engajamento de todos os colaboradores envolvidos, desde o setor administrativo até a base operacional, intensificando que o êxito da companhia depende de todos. O compartilhamento de ideias e formas de gestão de materiais com todos os colaboradores possibilita entender como cada um pode auxiliar desde o seu conhecimento e desenvolvimento até o produto acabado, assim agregando a eficiência e eficácia para notáveis e oportunos excelentes resultados à companhia.

Conclui-se que é de suma importância o tema abordado na pesquisa para que todo o processo da administração de materiais tenha a constante reflexão da gestão da companhia, identificando possíveis estratégias, oportunidades, planejando e revendo as melhorias tanto nos produtos quanto nos serviços oferecidos, assim alcançando metas e os objetivos, com o comprometimento da missão, visão e valores da companhia.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. Logística aplicada: suprimentos e distribuição física. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- ARNOLD, J. R. T. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1999.
- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos – Logística empresarial. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2000.
- BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraia, 2003.
- BOWERSOX, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2009.
- CAMPOS, V. F. TQC: Controle da Qualidade total (no estilo japonês). Belo Horizonte, MG: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1999.
- CHIAVENATO, I. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II, ERP – conceitos, uso e implantação. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II-ERP. São Paulo: Atlas, 1997.
- COSTA, F. J. C. L. Introdução à administração de materiais em sistemas informatizados. São Paulo: Pioneira, 2002.
- Cristopher, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.
- DIAS, M.A.P.; Administração de materiais: uma abordagem logística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- FURNALETO, E. L. Formação das estruturas de coordenação nas cadeias de suprimentos: estudo de caso em cinco empresas gaúchas. Tese (Doutorado). Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. São Paulo: Harbra, 1997.

- HARRISON, A.; HOEK, R. Estratégia e gerenciamento de logística. São Paulo: Futura, 2003.
- JURAN, J. M; GRYNA, F. M. Controle da Qualidade Handbook. Vol. 2. São Paulo: Me Graw-Hill/Makron, 1991.
- LAMBERT, D. M.; STOCK, J. R.; ELLRA, L. M. Fundamentals of logistics management. Singapura: McGraw-Hill, 1998.
- MARTEL, A.; VIEIRA, D. R. Análise e projeto de redes logísticas. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MARTINS, L. G. Empreendedorismo: Como de tornar um administrador de sucesso – Col. Treinando Executivo. Digerati Books, 2008.
- MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MATINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2001.
- NAZARIO, P. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. In: FLEURY, P. F.; FIGUEIREDO, K.; WANKE, P. (org). O papel do transporte na estratégia logística. São Paulo: Atlas, 2000.
- NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elseier, 2004.
- POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- RICARTE, M. A. A importância dos custos logísticos na cadeia de suprimentos. 2002. Disponível em: <http://www.r2consultoria.com.br> Acesso em: julho, 2015.
- RUSSOMANO, V. H. Planejamento e controle da produção. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1995.
- SÁ, A. L. Princípios fundamentais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 1995.
- SEVERO FILHO, J. Administração de logística integrada: materiais PCP e marketing. 2ª ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
- WANKE, P. Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2006.